

Inglês e currículo diversificado estão entre as apostas

Colégio investe em aula bilíngue a partir do 6º ano; nas tradicionais, 'quem não se movimentar' perderá aluno, diz presidente de entidade

O ESTADO DE SÃO PAULO (SP) | METRÓPOLE | 07/01/2018 às 03:39

TEXTO

IMAGENS

RENATA CAFARDO

A chegada das novas **Escolas** com perfil internacional - e a possibilidade de outras que podem abrir em breve - tem feito os **Colégios** tradicionais investirem. Um dos maiores focos é a intensificação do ensino do inglês, mesmo em instituições que não são bilíngues. Além disso, os colégios têm diversificado currículos e aulas. “Quem não se movimentar vai perder aluno”, diz o presidente da Associação Brasileira de **Escolas** Particulares (Abepar) e diretor do **Colégio** Bandeirantes, Mauro Aguiar. Desde que soube da chegada de novas **Escolas** à cidade, a instituição está reformando as salas de aula para que tenham divisórias flexíveis, que permitem múltiplos usos, com menores ou maiores grupos. O Bandeirantes também passou a formar professores com uma nova concepção de ensino de Ciências, mais integrada, sem separação por disciplinas. A Avenues “roubou” uma professora do **Colégio** e tentou levar um coordenador. “No geral, o saldo vai ser positivo. **Escolas** como a Avenues estão trazendo concepções avançadas de educação”, diz Aguiar.

O **Colégio** Móbil, na Vila Nova Conceição, começou a ampliar em 2017 a quantidade de horas oferecidas de ensino de Inglês desde o ensino infantil. Incluiu também a língua em disciplinas de Artes e Ciência. Outros, como **Marista Arquidiocesano** e o Dante Alighieri, apostam em parcerias com instituições estrangeiras cujos professores dão aulas no contraturno de algumas disciplinas, em inglês. Os programas são chamados no mercado de high school e os alunos recebem também um diploma americano de ensino médio. O **Colégio** Magno, no Jardim Marajoara, zona sul, terá também este ano o chamado middle school, que tem o mesmo princípio, só que oferece aulas em inglês a partir do 6.º ano.

O high school já existe no **Colégio** há alguns anos e hoje 70% dos estudantes do ensino médio participam do programa, que é opcional e pago separado. “O inglês é fundamental hoje. Muitos pais querem que seus filhos façam faculdade fora do Brasil” diz a diretora do Magno, Myriam Tricate. A **Escola** também introduziu aulas mistas, em que conteúdos de Matemática e Física, por exemplo, são dados em inglês. “Uma **Escola** que não investe nessa tendência internacional fica para trás.” Diretora da Organização das **Escolas** Bilíngues de São Paulo (Oebi), Ana Célia Mustafá Campos acredita que os novos **Colégios** vão profissionalizar o mercado. “Hoje há uma preocupação em colocar o inglês e muita gente se denominando bilíngue.

Mas, na verdade, muitas só dão aula em inglês, não fazem um ensino bilíngue.” Palestras. Ela vê como positivo o fato de a Avenues ter oferecido em 2017 algumas palestras abertas para professores de qualquer **Escola** sobre bilinguismo e currículo inovador. “É uma estratégia de marketing, mas também discute muito bem o assunto.” Segundo a **Escola**, além da formação, os eventos ajudaram a conhecer eventuais futuros candidatos e professores.

#48888950